

**RELAÇÃO ENTRE LEITURA EXTRACURRICULAR E DESEMPENHO
ACADÊMICO: ANÁLISES COMPARATIVA E GERAL DE ESTUDANTES DA
ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS****Camila Paniz Mallmann***Universidade Regional de Blumenau***Vitor Hideo Nasu***Universidade de São Paulo***Maria José Carvalho de Souza Domingues***Universidade Regional de Blumenau***RESUMO**

Este estudo objetivou investigar, de forma geral e comparativa, a relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico de discentes da área de ciências sociais aplicadas. Para tanto, foram coletados microdados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do ano de 2018. A amostra foi composta por 338.977 estudantes pertencentes à nove cursos de graduação, quais sejam: Administração (ADM), Direito (DIR), Economia (ECO), Contabilidade (CON), Turismo (TUR), Serviço Social (SES), Administração Pública (ADP), Comunicação Social – Jornalismo (CSJ) e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (CSP). As estatísticas descritivas e o teste qui-quadrado mostraram que o curso de graduação está significativamente associado à leitura extracurricular (quantidade de livros lidos que não estão contidos nas referências bibliográficas das disciplinas). Desta forma, enquanto alguns cursos (ex: CSJ) estão mais associados a maiores quantidades de livros lidos, outros (ex: CON) estão mais relacionados a menores quantidades de livros lidos. Chama-se atenção especial para o curso de CON, cujos estudantes – de forma geral e proporcional aos outros cursos – estão lendo menos. Em adição, os resultados dos modelos de regressão sustentam relação positiva entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico. Isso é válido para o desempenho nas provas de componente específico, de formação geral e, conseqüentemente, para o desempenho geral do discente no ENADE 2018. Portanto, estes achados sugerem que a leitura extracurricular é relevante para a formação geral e específica do estudante, visto que pode aprimorar as habilidades de leitura, interpretação de texto e escrita, aspectos fundamentais para se obter sucesso nos cursos de graduação.

Palavras-Chave: Leitura; Desempenho acadêmico; Estudantes de graduação; Ensino superior; Ciências sociais aplicadas.

1. INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico dos estudantes no ensino superior tem sido apontado como um fator essencial para a formação e desenvolvimento de um mercado de trabalho qualificado e competitivo. Organizações internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Ranking Universitário pelo Desempenho Acadêmico (URAP – <http://www.urapcenter.org/2018/>) têm adotado o desempenho acadêmico dos estudantes como base para analisar a qualidade do ensino superior dos países e elaborar estratégias e planos de ação para o desenvolvimento econômico e redução da desigualdade social (Takala, Kallo, Kauko, & Rinne, 2018).

Estudos têm analisado diversos fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico, como variáveis relacionadas às instituições de ensino superior (IES), ao corpo docente e ao corpo discente (Corbucci, 2007; Glewwe, Hanushek, Humpage, & Ravina, 2015; Miranda, Lemos, Oliveira, & Ferreira, 2015). Oliveira e Caggy (2013), por exemplo,

constatarem que a origem familiar e as condições financeiras e físicas podem influenciar relevantemente o desempenho discente.

As atividades extracurriculares também têm mostrado efeito favorável em relação ao desempenho acadêmico e comportamento social dos indivíduos (Bartkus, Nemelka, Nemelka, & Gardner, 2012; Sauerwein, Theis, & Fischer, 2016). Uma dessas atividades é a leitura extracurricular, que é a leitura realizada por vontade própria, por prazer, interesse, hobby ou outras motivações, que difere da leitura recomendada pelas bibliográficas básica e complementar das disciplinas (Nasu, 2018). A leitura extracurricular no ensino de línguas estrangeiras apresenta resultados positivos no desempenho das habilidades do estudante, aumentando sua cultura e capacidade na interpretação de informações (Kuimova & Ukhov, 2016). Similarmente, Nasu (2018) identificou uma associação positiva entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico de estudantes de ciências contábeis.

O hábito de leitura dos estudantes pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento de competências, como planejamento, controle, gestão, contabilidade, finanças, comunicação e escuta (Cardoso, 2006). Quanto às competências profissionais, o hábito de leitura está interligado a funções de aprendizagem e utilidade que se aperfeiçoa à medida que se busca por leituras específicas (Nascimento, Garcia, & Albuquerque Filho, 2019).

Embora estudos anteriores tenham contribuído com achados valiosos sobre os fatores determinantes do desempenho discente, ainda é incipiente a investigação sobre os efeitos da leitura extracurricular sobre a performance acadêmica dos discentes da área de ciências sociais aplicadas, principalmente no que tange a estudos comparativos. Com base neste cenário, o objetivo desta pesquisa é investigar, comparativamente e de forma geral, a relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico dos estudantes de cursos da área de ciências sociais aplicadas.

O estudo apresenta três justificativas para a sua consecução. Em primeiro lugar, a pesquisa trata de um tópico relevante para o desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes de graduação e que possui implicações para além do âmbito acadêmico. A análise da relação entre a leitura extracurricular e o desempenho discente pode servir de alerta a educadores, pais e aos próprios estudantes para que tomem medidas e ações que encorajem mais a leitura de variados assuntos e advinda de múltiplas fontes (jornais, revistas, artigos etc.).

Em segundo lugar, escolas e universidades podem elaborar projetos para promover atividades extracurriculares, dentre elas a atividade de leitura, já que têm o potencial de complementar a formação discente. Desta forma, a investigação da leitura extracurricular pode motivar o desenvolvimento de planos por parte de instituições educacionais (ex: projetos de extensão e serviços à comunidade) a fim de aprimorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a formação de seus estudantes.

E, em terceiro lugar, a análise comparativa permite que os cursos e seus coordenadores tenham noção de quão inclinados os seus estudantes estão para a prática de leitura em relação estudantes de outros cursos universitários. Tal comparação pode servir de subsídio para coordenadores e professores tomarem decisões sobre formas de incentivar mais a leitura entre seus discentes, especialmente utilizando-se de outros cursos como benchmarking.

Em relação à estrutura do artigo, a seção 2 apresenta a revisão de literatura que serviu de apoio para esse estudo. Na seção 3, constam os aspectos metodológicos, incluindo a descrição da população e procedimentos para a formação da amostra, bem como o detalhamento das variáveis do estudo. Na seção 4, são reportados os resultados e a sua análise. Por fim, na seção 5, são fornecidas a conclusão, limitações e sugestões para estudos futuros.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo discute a pertinência da leitura para a formação e aprendizagem dos indivíduos de modo geral. Posteriormente, foca-se a sua contribuição para estudantes de ciências sociais aplicadas e, por fim, apresenta estudos correlatos.

2.1 A Importância da Leitura na Formação e Aprendizagem do Indivíduo

A leitura é necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente frente a mudanças (Kirsch & Guthrie, 1984). A mesma também possibilita a aprendizagem e desenvolvimento de relações sociais em um processo que envolve aspectos como capacidade sensorial, motivação, percepção, pensamento e memória (Cantalice & Oliveira, 2009). O desinteresse pela leitura, no entanto, é perigoso por ter implicações negativas para a sociedade, por exemplo, um déficit na compreensão de textos e baixos rendimentos acadêmicos. Esse desinteresse pela leitura pode ser observado em estudantes universitários, os quais, frequentemente, só leem aquilo que lhes é demandado pelos professores (Tourinho, 2011).

A leitura é o processo cognitivo de interpretar a fala que é escrita (Mol & Bus, 2011). A leitura proporciona ao leitor uma nova opinião sobre o tema lido. Desta forma, uma criança motivada a ler desde cedo está mais propensa a se tornar um adulto questionador e crítico; do contrário, não conseguirá facilmente formar opiniões sobre vastos assuntos devido à falta de base literária e de experiências (Arana & Klebis, 2015).

Oliveira e Santos (2005), em seu trabalho, destacam a colocação de Garrido (1988) de que em uma educação de qualidade é evidente a relevância da leitura, ainda mais quando diversos discentes concluem o ensino fundamental e médio sem a mínima capacidade de leitura e interpretação de textos, e estes – ao iniciarem o ensino superior – se deparam com limitações e deficiências quanto ao comportamento de leitura. Da mesma forma, a habilidade de leitura é primordial para o estudante universitário, o seu sucesso está relacionado à sua maturidade de ler (Oliveira & Santos, 2005). O ato de ler expressa um grande passo para o indivíduo que busca por conhecimento, gerando capacidade de reflexão e questionamento sobre diversos fatos presentes no cotidiano (Oliveira, Santos, & Primi, 2003).

Para os estudantes universitários, a leitura é substancial para a apreensão do conteúdo das disciplinas e da produção científica. Enquanto leitor competente, o estudante busca compreender as informações dos textos de forma crítica tanto na sua atuação acadêmica como profissional (Nascimento et al., 2019). Os universitários devem possuir uma leitura crítica de forma que tenham capacidade para discernir as informações contidas no texto e expor as opiniões do autor de forma adequada ao contexto da leitura (Hussein, 1999).

Espera-se que o discente apresente um nível de leitura satisfatório para compreender e analisar as informações do texto (Cantalice & Oliveira, 2009). No entanto, pesquisas evidenciam que os estudantes universitários apresentam baixo nível de compreensão de leitura e indicam que isto pode interferir diretamente no desempenho acadêmico (Araújo, Camargos, Camargos, & Dias, 2013; Oliveira & Santos, 2006, 2005). As dificuldades são evidentes logo no início do curso e refletem no desempenho dos estudantes que ingressam na universidade (Silva & Santos, 2004).

As principais características dos leitores que possuem baixos níveis de compreensão de leitura são falhas no processo de decodificação do texto, ausência de vocabulário, deficiências na integração das informações, falhas na memorização, falta de estratégia de aprendizagem e falta de motivação pela leitura (Santos, Suehiro, & Oliveira, 2004). Essas deficiências são, ao menos em parte, ocasionadas pela falta da prática de ler. Conforme os achados de Mokhtari, Reichard e Gardner (2009), o tempo gasto assistindo à televisão interfere no tempo destinado à leitura acadêmica (curricular) e recreacional (extracurricular), além de os participantes terem declarado que dedicam a maior parte do seu tempo com atividades que envolvem conexão com a internet (ex: email, chat, redes sociais etc.). No entanto, é razoável presumir que os estudantes devam dedicar mais tempo, hoje, a atividades que envolvem conexão à internet do que aqueles que

passavam pelas universidades há mais de uma década, uma vez que há maior popularização do acesso à internet, o que sugere uma redução ainda mais acentuada do tempo gasto com leitura. Por outro lado, a prática de leitura recreativa não indica obrigatoriamente menor tempo de estudo, uma vez que há evidências que sustentam uma relação positiva entre a leitura extracurricular e o tempo de estudo (Nasu, 2018).

A leitura é considerada a principal forma de obtenção de informações e está significativamente relacionada ao rendimento escolar (Nasu, 2018; Oliveira & Santos, 2006, 2005; Silva & Santos, 2004); afinal, o leitor rápido e preciso consegue se inserir no mundo dos conteúdos acadêmicos com maior facilidade (Oliveira & Santos, 2005). Os problemas relativos à leitura e produção de texto parecem ser os mais preocupantes aos olhos dos professores logo nos primeiros anos do ingresso de estudantes nas universidades (Sampaio & Santos, 2002). Pesquisas apontam que deficiências na compreensão e falta de leitura entre os universitários são os fatores responsáveis pelo seu baixo desempenho acadêmico, visto que a universidade demanda uma quantidade considerável de trabalho intelectual, exigido principalmente pela compreensão de textos (Marini, 1986). Desta forma, entender melhor como a leitura está associada ao desempenho acadêmico é fundamental.

2.2 Leitura Extracurricular e Estudantes da Área de Ciências Sociais Aplicadas

Embora a leitura extracurricular seja essencial a todos os estudantes, foca-se, aqui, o debate sobre a sua relevância para estudantes de cursos da área de ciências sociais aplicadas. De forma geral, atividades extracurriculares têm sido consideradas cruciais para estudantes de negócios (Bartkus et al., 2012). Discentes que participam de tais atividades possuem habilidades interpessoais elevadas (Rubin, Bommer, & Baldwin, 2002). Rynes, Trank, Lawson e Ilies (2003) constataram que a participação em atividades extracurriculares era uma maneira eficaz de introduzir aspectos de liderança nos estudantes da área de negócios, além de desenvolver a sua competência interpessoal.

Dentre as atividades complementares ao curso de graduação, a leitura não-acadêmica realizada por vontade própria tem potencial para ajudar a melhorar a aprendizagem dos estudantes de ciências sociais aplicadas, em especial porque há evidências de que os níveis de leitura e de compreensão de texto desses estudantes pode ser aprimorado consideravelmente. Por exemplo, Silva e Santos (2004) avaliaram a compreensão em leitura por meio do Teste de Cloze de 782 estudantes universitários advindo de oito cursos universitários (medicina, odontologia, administração, pedagogia, psicologia, letras, engenharia civil e matemática). Conforme os resultados, estudantes do curso de administração, que pode ser considerado da área de ciências sociais aplicadas, obtiveram o terceiro pior desempenho de compreensão em leitura, superando apenas os colegas de odontologia e de engenharia civil. No estudo de Nascimento et al. (2019), foi verificado que os discentes de ciências contábeis apresentaram dificuldades em compreender o texto aplicado. Esse achado é preocupante na medida em que contadores necessitam habilidades sólidas de leitura e compreensão textual em decorrência de uma atividade que exige interpretação de leis e normas regulamentadas.

Tourinho (2011) argumenta que a prática da leitura, acadêmica ou recreacional, é fundamental para a criação de cidadãos críticos que possam transformar a realidade a sua volta. Além disso, os achados de McGaha e Fitzpatrick (2010) sustentam que quanto mais os estudantes leem, maior são as suas aspirações profissionais. Se tais estudantes usam mais livros e frequentam mais bibliotecas públicas, é natural estarem mais envolvidos com o curso de graduação e terem aspirações profissionais mais fortes (McGaha & Fitzpatrick, 2010). Cursos da área de ciências sociais aplicadas geralmente oportunizam crescimento de carreira significativo e, se os seus estudantes não souberem aproveitar – em particular por falta de aspiração –, podem ficar estagnados profissionalmente. Nesse sentido, a leitura extracurricular, conforme sustentam os achados de McGaha e Fitzpatrick (2010), pode ajudar a inspirar os

discentes profissionalmente, levando-os, ultimamente, a alcançar os patamares mais elevados de suas respectivas profissões.

Em termos de desempenho acadêmico, estudantes que não têm o hábito de ler regularmente estão mais propensos à obter performances mais baixas (Cunha & Santos, 2006). Em uma análise com estudantes de administração, direito e psicologia, Oliveira e Santos (2006) observaram que há relação positiva entre a compreensão em leitura e o desempenho acadêmico, inclusive considerando a performance em disciplinas como comunicação empresarial, introdução à administração, matemática básica, metodologia do trabalho científico, ciências políticas e teoria geral do estado, direito civil, economia e noções de direito econômico e outras. Similarmente, Nasu (2018), em estudo com estudantes de contabilidade, obteve evidências de relação positiva entre a quantidade de livros lidos e a performance acadêmica. Entretanto, é preciso alertar que a leitura extracurricular deve ser feita com moderação, já que se realizada de forma demasiada pode prejudicar o desempenho acadêmico (ver, por exemplo, Chen, 2007). Mesmo assim, é importante que os discentes tenham em mente que, ainda que não seja acadêmica, a leitura extracurricular é um componente essencial para o seu sucesso acadêmico e profissional e, portanto, a sua prática deve ser regular e sem excessos.

2.3 Pesquisas Correlatas

Esta subseção pretende descrever estudos prévios que são pertinentes para entender o papel da leitura e a sua relação com o desempenho acadêmico de estudantes universitários. Adicionalmente, serve de base para a discussão dos achados desta pesquisa, bem como evidencia a necessidade de pesquisas sobre a leitura extracurricular com estudantes da área de ciências sociais aplicadas. Na sequência, descrevem-se as pesquisas.

Em uma universidade dos Estados Unidos, Gallik (1999) investigou a relação entre leitura recreacional e performance acadêmica com 151 discentes. Para a coleta de dados, foram aplicadas surveys, das quais 13 foram inutilizadas. Desta forma, a amostra final contou com 139 observações. Os testes estatísticos indicaram que há correlação positiva entre a leitura recreacional e o desempenho discente (mensurado pela média geral acumulada), sustentando a hipótese do estudo.

Chen (2007) teve acesso a dados de duas surveys nacionais de Taiwan, uma aplicada com estudantes do primeiro ano de graduação e a outra com os do terceiro ano. Especificamente no que tange à análise da relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico, foi identificada uma correlação negativa. Uma possível explicação para este achado é que os estudantes investigados a realizavam de forma excessiva, ponto que era, inclusive, motivo de preocupação de seus pais. Desta forma, a prática demasiada de leitura de conteúdos não acadêmicos acabou por prejudicar a performance acadêmica.

Oliveira et al. (2003) visaram avaliar a relação entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico de 412 estudantes dos cursos de letras, psicologia, matemática e odontologia. Para avaliar a compreensão em leitura, foi usado o Teste de Cloze. De modo geral, os resultados indicaram que os escores do Teste de Cloze se correlacionaram positivamente com o rendimento acadêmico. Entretanto, algumas disciplinas, cuja expectativa era de que houvesse uma alta correlação, apresentaram coeficientes relativamente baixos ou sem significância.

Silva e Santos (2004) investigaram a compreensão de leitura e a sua relação com a performance na prova de língua portuguesa no vestibular e o desempenho médio no primeiro ano do curso de graduação com 782 estudantes de oito cursos (medicina, odontologia, administração, pedagogia, psicologia, letras, engenharia civil e matemática) de uma universidade privada. Para verificar a compreensão de leitura, aplicou-se o Teste de Cloze com os participantes. Os resultados indicaram que a compreensão de leitura está positivamente

relacionada com à performance discente, tanto na prova de língua portuguesa como com o desempenho médio no primeiro ano de graduação.

Oliveira e Santos (2005) analisaram a relação entre compreensão em leitura, performance acadêmica e avaliação da aprendizagem. A amostra foi constituída por 270 discentes dos cursos de administração, direito e psicologia dos períodos diurno e noturno de uma instituição particular do interior paulista. Questionários e o Teste de Cloze foram aplicados para a coleta dos dados. As evidências obtidas a partir dos procedimentos estatísticos sustenta uma relação positiva entre as três variáveis-objeto de estudo.

Oliveira e Santos (2006) examinaram a relação entre a compreensão de leitura e desempenho acadêmico de 270 estudantes dos cursos de administração, direito e psicologia de uma universidade particular. O Teste de Cloze, em sua versão tradicional, foi empregado para verificar a compreensão de leitura dos participantes. Os resultados dos procedimentos estatísticos apontaram que houve uma relação positiva entre a compreensão de leitura e o desempenho acadêmico dos estudantes investigados.

Nasu (2018) objetivou avaliar a leitura extracurricular e a sua relação com o desempenho e o tempo de estudo de estudantes de ciências contábeis. Para tanto, coletou dados do ENADE 2015, obtendo uma amostra de 53.887 estudantes. Os resultados da análise de variância e da regressão logística multinomial indicaram que a leitura extracurricular – mensurada pela quantidade de livros lidos no ano de 2015 que não estão contidos nas referências bibliográficas das disciplinas – está positivamente associada ao desempenho e ao tempo que os discentes passam estudando extra-classe.

Nascimento et al. (2019) objetivaram examinar a contribuição do hábito de leitura para a formação profissional de estudantes de contabilidade a partir do Teste de Cloze e da escala de funções de leitura. A amostra foi composta por 180 estudantes de uma instituição de ensino superior de Fortaleza (CE). Os resultados do Teste de Cloze indicaram que os estudantes apresentaram dificuldade de compreensão textual e, os achados da escala de funções de leitura, apontaram um maior uso das funções “aprendizagem” e “utilidade”. Concluiu-se, portanto, um ambiente propício para o aprimoramento das competências profissionais, ainda que as funções “moralidade” e “estímulo” requerem de incentivo para superarem as dificuldades de compreensão de leitura.

Com base nesta revisão de literatura, observou-se que a compreensão em leitura constitui fator crucial para a performance acadêmica de estudantes universitários. É argumentável que tal compreensão é aperfeiçoada à medida que os estudantes praticam a leitura, seja curricular ou extracurricular. Portanto, com base nas evidências da literatura prévia, espera-se encontrar uma relação positiva entre a leitura, mesmo em caráter de extracurricularidade, e o desempenho discente. Ademais, nota-se uma lacuna de pesquisas sobre leitura extracurricular relacionados ao campo de ciências sociais aplicadas, cujos cursos – administração, direito e ciências contábeis, por exemplo – estão entre os mais procurados nacionalmente. Portanto, é de valor que se examine o papel da leitura extracurricular na aprendizagem dos estudantes da referida área.

3. METODOLOGIA

Esta seção reporta a fonte da qual os dados foram coletados, bem como a população, a amostra e os cursos selecionados para a análise. Adicionalmente, são fornecidas informações acerca das variáveis de estudo, em particular sobre a sua descrição e forma de mensuração.

3.1 Dados, População e Amostra

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados do endereço eletrônico (<http://inep.gov.br/microdados>) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e são referentes ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

(ENADE) de 2018. Para a seleção dos cursos da área de ciências sociais aplicadas, foram considerados aqueles constantes no endereço eletrônico do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>. No entanto, cabe ressaltar que o ENADE 2018 não era obrigatório para todos os cursos desta lista. Por esta razão, a quantidade de cursos analisada nesta pesquisa é mais restrita. Apesar disso, frisa-se que esta limitação não invalida os resultados alcançados por este estudo. Desta forma, foram considerados nove cursos de graduação, quais sejam: Administração (ADM), Direito (DIR), Economia (ECO), Contabilidade (CON), Turismo (TUR), Serviço Social (SES), Administração Pública (ADP), Comunicação Social – Jornalismo (CSJ) e Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (CSP). Embora existam outros, os autores desta pesquisa acreditam que os cursos selecionados produzem resultados adequados ao objetivo da pesquisa por se enquadrarem dentro da área de ciências sociais aplicadas.

O ENADE visa avaliar a qualidade dos cursos de graduação do Brasil por meio da análise do desempenho acadêmico dos estudantes. O exame é composto por questões de formação geral – comuns a todos os cursos – e específicas de cada curso. Para estudantes de contabilidade, por exemplo, uma questão específica poderia demandar conhecimentos de teoria da contabilidade, conteúdo que dificilmente seria requisitado pelas questões específicas de outros cursos. Desta forma, a nota geral do aluno é calculada por meio da média ponderada do desempenho nas provas de componente específico (75%) e de formação geral (25%).

Os discentes dos referidos cursos que realizaram o ENADE 2018 representam a população da pesquisa, totalizando 398.859 estudantes. Posteriormente à identificação da população, foram realizadas etapas para o tratamento dos dados. Mais especificamente, seis etapas de exclusão de observações foram executadas por razões distintas, quais sejam: (1) ausente (código 222); (2) participação indevida (código 334); (3) ausente devido à dupla graduação (código 444); (4) resultado desconsiderado pela aplicadora (código 556); (5) participante com prova entregue integralmente em branco (código 333); e (6) apresentação da codificação “não aplicável” (N/A) nas variáveis de desempenho acadêmico (nota geral, nota de formação geral e nota de componente específico), mesmo após as etapas prévias de exclusão. A amostra final é composta por 338.977 estudantes, os quais representam 85% da população. A Tabela 1 fornece mais detalhamentos da população, amostra e etapas de exclusão.

Tabela 1
População, amostra e etapas de exclusão: geral e por curso

Curso	ADM	DIR	ECO	CON	TUR	SES	ADP	CSJ	CSP	Total
População	120.405	145.425	9.582	62.475	3.328	24.625	4.306	11.447	17.266	398.859
(1) Ausente	(20.628)	(17.906)	(1.497)	(9.502)	(625)	(3.222)	(816)	(1.645)	(3.274)	(59.115)
(2) Participação indevida	(35)	(38)	(2)	(9)		(8)			(3)	(95)
(3) Ausente devido à dupla graduação	(126)	(95)	(8)	(107)	(3)	(8)	(9)	(6)	(7)	(369)
(4) Resultado desconsiderado pela aplicadora	(1)	(1)				(1)			0	(3)
(5) Prova em branco	(81)	(71)	(22)	(26)		(28)	(5)	(20)	(2)	(255)
(6) N/A em desempenho	(15)		(4)	(10)	(4)	(4)	(2)	(3)	(3)	(45)
(=) Amostra	99.519	127.314	8.049	52.821	2.696	21.354	3.474	9.773	13.977	338.977
%^(A)	82,7%	87,5%	84,0%	84,5%	81,0%	86,7%	80,7%	85,4%	81,0%	85,0%

^(A)Representatividade da amostra em relação a população.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Foi executada a análise de outliers multivariados considerando p-value de 0.15 por meio do blocked adaptive computationally efficient outlier nominators (Billor, Hadi, & Velleman, 2000; Weber, 2010). Conforme o resultado da análise, não foi possível identificar outliers multivariados.

3.2 Variáveis da Pesquisa

Em alinhamento ao objetivo de pesquisa, foram coletados dados de desempenho acadêmico – em particular, da nota geral (NTGE), da nota de componente específico (NTCE) e da nota de formação geral (NTFG) – e da variável de leitura extracurricular, que corresponde à quantidade de livros lidos no ano de 2018 que não constaram na bibliografia das disciplinas (LIVRO). Adicionalmente, coletou a variável REFER, que representa a percepção discente do quão relevante foi a indicação das referências contidas nas disciplinas dos cursos. Tanto a proxy para leitura extracurricular (LIVRO) como a de relevância das referências das disciplinas (REFER) foram utilizadas por estudo prévio (Nasu, 2018). A Tabela 2 mostra a descrição das variáveis da pesquisa.

Tabela 2
Variáveis da pesquisa

Sigla	Descrição	Mensuração
NTGE	Nota geral do aluno no ENADE 2018	0 a 100 pontos.
NTCE	Nota de componente específico do aluno no ENADE 2018	0 a 100 pontos.
NTFG	Nota de formação geral do aluno no ENADE 2018	0 a 100 pontos.
LIVRO	Questão 22 do Questionário do Estudante do ENADE 2018. Quantidade de livros lidos no ano.	0 livros ; 1-2 livros; 3-5 livros; 6-8 livros; acima de 8 livros.
REFER	Questão 39 do Questionário do Estudante do ENADE 2018. Percepção discente sobre a relevância das referências recomendadas.	1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente) pontos.
CURSO	Curso do aluno	ADM, DIR, ECO, CON, TUR, SES, ADP, CSJ ou CSP.
MODAL	Modalidade de ensino	Presencial ou EAD .
REGIAO	Região do curso	N, NE, S, SE ou CO.
TURNO	Turno do curso	Integral , Matutino, Vespertino ou Noturno.
IDADE	Idade do aluno	Em anos.
SEXO	Sexo do aluno	Masculino ou Feminino .
ECIVIL	Estado civil do aluno	Solteiro , Casado, Divorciado, Viúvo ou Outro.
ETNIA	Etnia do aluno	Branca , Negra, Amarela, Parda, Indígena, Não declarada.
RENDA	Renda da família do aluno	0-3 salários mínimos , 4-6 salários mínimos ou acima de 6 salários mínimos.
HOEST	Horas de estudo extra-classe	0 horas ; 1-3 horas; 4-7 horas; 8-12 horas ou acima de 12 horas.

Nota. (A)Os estudantes que optaram por não declarar a sua etnia foram eliminados das análises que se utilizam dessa variável a fim de evitar problemas na interpretação dos dados.

(B)Para as variáveis qualitativas, a categoria em negrito representa a categoria de referência utilizada para fins de análise dos dados (capítulo seguinte).

(C)SE = Sudeste; S = Sul; N = Norte; NE = Nordeste; CO = Centro-oeste.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Além do desempenho acadêmico e da variável de interesse, foram coletadas variáveis de controle para precisar mais as análises. As variáveis de controle são: curso (CURSO), modalidade de ensino (MODAL), região do curso (REGIAO), turno do curso (TURNO), idade (IDADE), sexo (SEXO), estado civil (ECIVIL), etnia (ETNIA), renda familiar mensal (RENDA) e horas de estudo (HOEST).

4. RESULTADOS

A Tabela 3 mostra as estatísticas descritivas das variáveis da pesquisa. O Painel A retrata as variáveis quantitativas, em que se observa que o desempenho geral médio dos estudantes de ciências sociais aplicadas no ENADE 2018 é de 40,6 pontos, com desvio-padrão (DP) de 14,3 pontos. O desempenho médio na prova de componente específico foi de 46,1 pontos (DP = 17,6 pontos) e na prova de formação geral foi de 38,7 pontos (DP = 15,4 pontos). O desempenho superior na prova de componente específico é esperado, já que o discente se especializa no conteúdo específico de seu curso de graduação. A idade média dos estudantes da amostra é de 28,8 anos (DP = 7,9 anos), indicando que são relativamente jovens, ainda que se identifique idosos também (máximo = 83,0 anos). Também é surpreendente que um aluno da amostra tenha 11 anos (mínimo). Quanto à variável REFER, verifica-se que os discentes reportaram que as referências contidas na bibliografia das disciplinas foram relevantes para o seu aprendizado (média = 5,0 pontos; DP = 1,3 pontos).

O Painel B retrata as variáveis qualitativas do estudo. Os estudantes da amostra são, predominantemente, do ensino presencial (85,5%), da região Sudeste (43,5%), do sexo feminino (59,7%), do turno noturno (73,0%), solteiros (72,3%), brancos (54,5%) e de famílias que recebem de zero a três salários mínimos (46,4%). A maioria dos estudantes da amostra leu de um a dois livros ao longo do ano de 2018 (36,3%) e estudou de uma a três horas (47,9%) semanalmente.

Tabela 3
Estatísticas descritivas das variáveis da pesquisa

Painel A: Variáveis quantitativas	N	Média	DP	Mínimo	Máximo	Mediana
NTGE	338.997	40,6	14,3	0,0	92,8	39,5
NTCE	338.997	46,1	17,6	0,0	98,6	45,4
NTFG	338.997	38,7	15,4	0,0	97,5	37,6
IDADE	338.997	28,8	7,9	11,0	83,0	26,0
REFER	332.089	5,0	1,3	1,0	6,0	5,0
Painel B: Variáveis qualitativas^(A)	FA	FR		FA	FR	
MODAL						
A distância	49308	14,6	Presencial	289669	85,5	
REGIAO						
SE	147549	43,5	S	76695	22,6	
N	19193	5,7	CO	30247	8,9	
NE	65293	19,3				
SEXO						
Feminino	202398	59,7	Masculino	136579	40,3	
TURNO						
Integral	23314	6,9	Vespertino	10698	3,2	
Matutino	57379	16,9	Noturno	247586	73,0	
ECIVIL						
Solteiro	243740	72,3	Viúvo	972	0,3	
Casado	70,273	20,9	Outro	11,537	3,4	
Divorciado	10,550	3,1				
ETNIA						
Branca	180641	54,5	Parda	111650	33,7	

Negra	30159	9,1	Indígena	972	0,3
Amarela	7835	2,4			
RENDA					
0-3 salários mínimos	156451	46,4	6+ salários mínimos	70863	21,0
4-6 salários mínimos	109758	32,6			
LIVRO					
0 livros	48365	14,4	6-8 livros	29225	8,7
1-2 livros	122378	36,3	8+ livros	36713	10,9
3-5 livros	100391	29,8			
HOEST					
0 horas	28641	8,5	8-12 horas	30968	9,2
1-3 horas	161405	47,9	12+ horas	24730	7,3
4-7 horas	91328	27,1			

Nota. DP = Desvio-padrão; FA = Frequência absoluta; FR = Frequência relativa (em %).

^(A)As frequências da variável CURSO podem ser encontradas na Tabela 1, por isso não estão reportadas aqui.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na sequência, elaboramos a tabela cruzada das variáveis CURSO e LIVRO, resultando na Tabela 4. Primeiramente discutimos os resultados de forma geral e, posteriormente, por curso (comparativamente). Observa-se que, em geral, a maioria dos discentes declarou que leram de um a dois livros ao longo do ano de 2018 (N = 122.378; 36,3%). Estudantes que reportaram ler de três a cinco livros também representam percentual relevante (N = 100.391; 29,8%). Salienta-se que 48.365 estudantes (14,3%) não leram sequer um livro ao longo de 2018. Este resultado é preocupante porque pode indicar deficiência no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação de textos dos discentes, aspectos fundamentais para obter sucesso nos cursos de graduação. Ao consultar a Tabela 3, observa-se que a maioria dos estudantes estão inscritos no turno noturno, sugerindo que precisam trabalhar durante o dia. Desta forma, parte significativa dos estudantes trabalha durante o dia e estuda a noite, tendo pouco tempo livre para se dedicar a leituras. Outra explicação pode ser a falta de recursos financeiros para adquirir livros. Como visto na Tabela 3, a maioria dos estudantes pertencem a famílias de zero a três salários mínimos, cuja renda é usada integralmente para custear as necessidades básicas de seus membros. A esse respeito, a sugestão é que o aluno frequente bibliotecas públicas para efetuar a prática da leitura. Adicionalmente, existe a dificuldade em alocar o tempo livre em atividades de leitura, já que os estudantes podem preferir ficar escutando música, navegando na internet ou se conectando às redes sociais (Mokhtari et al., 2009). Por isso, uma mudança de hábito pode ser necessária para que haja a inserção e manutenção da prática de leitura na vida cotidiana dos estudantes. Finalmente, constatam-se menores frequências para as categorias de seis a oito livros (N = 29.225; 8,7%) e acima de oito livros (N = 36.713; 10,9%). Esse achado também preocupa, uma vez que nem 20% de um total de 337.072 estudantes de ciências sociais aplicadas chegaram à marca de seis ou mais livros no ano de 2018.

Quando se realiza a análise por curso de graduação, verifica-se que a maioria dos estudantes de todos os cursos pesquisados reportaram ler de um a dois livros, com exceção dos estudantes de DIR e CSJ, cuja maioria declarou ler de três a cinco livros (DIR = 41.106 estudantes; 32,5%; CSJ = 3.463 estudantes; 35,6%). Estudantes de ADM, CON e TUR foram os que menos leram mais de oito livros (ADM = 8.096 estudantes; 8,2%; CON = 4.233 estudantes; 8,0%; TUR = 233 estudantes; 8,7%). Ainda, estudantes de ADM, COM e ADP também estão dentre os que menos leram de seis a oito livros (ADM = 7.233 estudantes; 7,3%; CON = 3.505 estudantes; 6,7%; ADP = 263 estudantes; 7,6%). Esses achados sugerem que há espaço para o aprimoramento e prática da leitura por parte dos estudantes de negócios. Há que se chamar atenção para o curso de CON, visto que possui o maior percentual de zero livros (10.317 estudantes; 19,6%). Desta forma, o curso de CON possui altos percentuais em categorias de baixa frequência de leitura e pequenos percentuais em categorias de alta

frequência de leitura. Estes achados sobre a leitura extracurricular dos discentes de contabilidade podem ajudar a explicar o motivo das reduzidas taxas de aprovação no Exame de Suficiência para a conquista da carteira de habilitação profissional e o baixo desempenho em avaliações da qualidade do ensino superior, como o ENADE. Embora não sejam leituras acadêmicas, a prática de leitura de materiais extracurriculares pode assistir os estudantes no aperfeiçoamento de sua escrita e interpretação de texto, competências importantes para o exercício profissional e aprovação em exames profissionais.

Os estudantes do curso de CSJ, por outro lado, são os que, proporcionalmente, reportaram ler mais ao longo de 2018. Este curso obteve os maiores percentuais nas categorias de seis a oito livros (12,9%) e acima de oito livros (16,2%) e o menor percentual na categoria zero livros (8,7%) em relação aos demais cursos de ciências sociais aplicadas. Por ser um curso de jornalismo, é possível que os discentes estejam em constante prática de leitura, seja relacionada ou não ao curso. Por fim, foi conduzido o teste qui-quadrado para verificar se há uma associação significativa entre CURSO e LIVRO. Conforme o resultado do teste, constatou-se que estão significativamente relacionados ($p < 0,01$). Logo, enquanto alguns cursos estão associados a categorias de leitura de menor frequência (ex: CON), outros estão associados a categorias de leitura de maior frequência (ex: CSJ). O curso de CON, por possuir leitores menos ávidos, pode e deve encorajar atividades extracurriculares para chamar a atenção de seus estudantes para a prática de leitura.

Tabela 4
Tabela cruzada das variáveis CURSO e LIVRO

Curso/Livros	0 livros		1-2 livros		3-5 livros		6-8 livros		8+ livros		Total	
	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR	FA	FR
CON	10.317	19,6	21.247	40,4	13.298	25,3	3.505	6,7	4.233	8,0	52.600	100,0
ADM	16.500	16,7	40.166	40,6	26.891	27,2	7.233	7,3	8.096	8,2	98.886	100,0
DIR	14.522	11,5	40.920	32,3	41.106	32,5	12.579	9,9	17.500	13,8	126.627	100,0
ECO	1.256	15,7	2.614	32,7	2.484	31,0	693	8,7	954	11,9	8.001	100,0
TUR	386	14,5	965	36,2	840	31,5	241	9,0	233	8,7	2.665	100,0
SES	1.870	8,8	7.440	35,1	7.175	33,9	2.260	10,7	2.438	11,5	21.183	100,0
ADP	510	14,8	1.300	37,6	981	28,4	263	7,6	403	11,7	3.457	100,0
CSJ	846	8,7	2.599	26,7	3.463	35,6	1.251	12,9	1.575	16,2	9.734	100,0
CSP	2.158	15,5	5.127	36,8	4.153	29,8	1.200	8,6	1.281	9,2	13.919	100,0
Total	48.365	14,3	122.378	36,3	100.391	29,8	29.225	8,7	36.713	10,9	337.072	100,0

Nota. FA = Frequência absoluta (quantidade de estudantes); FR = Frequência relativa (em %).

Para realizar as FRs, foi tomada como base a FA da última coluna da tabela (Total).

Foi conduzido o teste qui-quadrado para verificar se as categorias de CURSO e LIVRO estão significativamente relacionadas. O resultado mostrou que há associação significativa ($p < 0,01$).

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Subsequentemente, inicia-se a análise da relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico. Escolheu-se a técnica de regressão simples e múltipla por permitir verificar o efeito de variáveis explicativas sobre uma variável explicada (Fávero, 2015), sendo apropriada ao objetivo desta pesquisa. Desta forma, foram desenvolvidos três modelos de regressão, os quais estão representados na Equação (1), (2) e (3) a seguir:

$$DES_i = \alpha_i + \beta_1.LIVRO_i + \varepsilon_i \quad \text{Equação (1)}$$

$$DES_i = \alpha_i + \beta_1.LIVRO_i + \beta_2.REFER_i + \beta_3.CONTROLES_i + \varepsilon_i \quad \text{Equação (2)}$$

$$NTFG_i = \alpha_i + \beta_1.LIVRO_i + \beta_2.CURSO_i + \varepsilon_i \quad \text{Equação (3)}$$

A variável dependente (DES) é o desempenho do aluno, que pode ser a NTGE, NTCE ou NTFG. A Equação (1) é um modelo de regressão simples, o qual considera apenas a variável LIVRO. Visa-se, portanto, capturar os efeitos da leitura extracurricular de forma individual, sem a presença de outros fatores explicativos. Por outro lado, a Equação (2) procura examinar a existência de relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico quando a variável REFER e os controles são inseridos. As variáveis de controle da Equação (2) são MODAL, REGIAO, TURNO, IDADE, SEXO, ECIVIL, ETNIA, RENDA e HOEST. As variáveis qualitativas foram transformadas em N-1 dummies (N = número de categorias da variável qualitativa), conforme orienta Fávero (2015). A categoria de referência se encontra negritada na Tabela 2. Por último, a Equação (3) busca analisar o impacto das variáveis leitura extracurricular (LIVRO) e do curso de graduação (CURSO) no desempenho acadêmico. Salienta-se que foi usada a NTFG porque as suas questões são comuns aos estudantes de todos os cursos, diferentemente da NTCE (questões específicas) e da NTGE (que é composta por 75% da nota da prova de componente específico e 25% da de formação geral). Os modelos de regressão foram estimados por mínimos quadrados ordinários (MQO) com erros-padrão robustos. A Tabela 5 reporta os resultados das Equações (1) e (2).

Tabela 5
Resultados dos modelos de regressão (1) e (2)

VAR. DEP. EQUAÇÃO ^(B)	NTFG		NTCE		NTGE	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
	Coefficiente (EPR)	Coefficiente (EPR)	Coefficiente (EPR)	Coefficiente (EPR)	Coefficiente (EPR)	Coefficiente (EPR)
CONSTANTE	44,763 (0,080)	49,707 (0,225)	37,802 (0,069)	41,042 (0,197)	39,555 (0,064)	43,221 (0,181)
LIVRO						
1-2 livros	0,161* (0,094)	0,572*** (0,099)	-0,047 (0,082)	-0,198 (0,086)	0,005 (0,076)	-0,006 (0,078)
3-5 livros	2,114*** (0,098)	1,978*** (0,104)	1,360*** (0,085)	0,637*** (0,090)	1,548*** (0,078)	0,972*** (0,083)
6-8 livros	2,484*** (0,131)	1,968*** (0,134)	1,748*** (0,115)	0,614*** (0,118)	1,932*** (0,107)	0,953*** (0,108)
+8 livros	4,403*** (0,125)	3,115*** (0,131)	3,291*** (0,109)	1,431*** (0,115)	3,569*** (0,102)	1,852*** (0,106)
REFER		-0,731*** (0,026)		-0,294*** (0,022)		-0,403*** (0,021)
CONTROLES ^(A)	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
N ^(C)	337.072	326.500	337.072	326.500	337.072	326.500
F / prob > F	546,89 / 0,00	1335,78 / 0,00	407,50 / 0,00	1054,44 / 0,00	548,64 / 0,00	1409,74 / 0,00
R2	0,0067	0,1042	0,0051	0,0835	0,0068	0,1093

Nota. VAR. DEP. = variável dependente. EPR = Erro-padrão robusto. Estão entre parênteses.

^(A)Para fins de concisão e foco, os resultados concernentes às variáveis de controle foram omitidos.

^(B)Também foram estimadas via MQO com erros-padrão tradicionais (não-robustos). Os resultados foram muito semelhantes aos apresentados nesta tabela. Ademais, variáveis de nível educacional do pai e da mãe também foram coletadas e inseridas nos modelos. Os principais resultados (relacionados à variável LIVRO) foram muito similares.

^(C)Os modelos de regressão possuem menos observações do que a amostra inteira devido aos missing values das variáveis.

***, ** e * representam o nível de significância a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base nos resultados das Equações (1) e (2), observa-se que a variável LIVRO possui relação positiva com as variáveis de desempenho (NTFG, NTCE, NTGE). Analisando a Equação (1) que tem a NTFG como variável dependente, identificou-se que estudantes que

reportaram ler acima de oito livros (+8 livros) desempenharam, em média, 4,403 pontos a mais na prova de formação geral do que aqueles que não leram livros (0 livros – categoria de referência). Da mesma forma, estudantes que leram de seis a oito livros (6-8 livros) desempenharam, em média, 2,484 pontos a mais na prova de formação comparativamente aos que não leram sequer um livro (0 livros). Mesmo os estudantes que leram de um a dois livros (1-2 livros) performaram melhor (coeficiente = 0,161; $p < 0,10$) na prova de formação geral do que os que não leram nada. A mesma interpretação pode ser feita para os coeficientes dos demais modelos de regressão. Nota-se que os discentes que declararam ler mais de oito livros (+8 livros) obtiveram performances significativamente maiores do que aqueles que não leram nenhum (0 livros), sugerindo que a leitura, mesmo de cunho extracurricular, é relevante para se obter desempenhos acadêmicos mais elevados. Este achado é consistente com o de Gallik (1999) e Nasu (2018), os quais também detectaram relação positiva entre leitura extracurricular e performance acadêmica.

Para NTCE e NTGE, a categoria de um a dois livros (1-2 livros) não se mostrou estatisticamente diferente de zero ($p > 0,10$). Isso sugere que estudantes que leem de um a dois livros de cunho extracurricular não têm, em média, melhor desempenho do que estudantes que não leem livros (0 livros). A prova de componente específico possui questões particulares de cada curso. Logo, leituras não relacionadas aos cursos – extracurriculares – somente serão efetivas para melhorar a performance discente se realizadas de forma mais intensa (três livros ou mais). Como a nota geral (NTGE) leva em conta 75% da nota na prova de componente específico (NTCE), acaba que o efeito se estende para o desempenho geral do aluno. Por outro lado, observa-se que, para a NTFG, a leitura extracurricular afeta positivamente a performance. Este resultado sugere que tal tipo de leitura colabora para aumentar o desempenho de provas que envolvem conhecimento de formação geral. À medida que o estudante passa a ler sobre conteúdos que ultrapassam os limites do que está sendo especificamente aprendido no curso de graduação, a sua formação geral pode estar sendo aprimorada e, por esta razão, o seu desempenho em provas de conteúdo geral tende a ser maior.

Um resultado contra intuitivo está relacionado à percepção discente sobre a assistência acadêmica provida pelas referências bibliográficas recomendadas pelos professores (REFER). As Equações (2) da Tabela 5 mostram que há relação negativa entre REFER e as três variáveis de desempenho (NTFG, NTCE e NTGE). Portanto, ainda que os estudantes acreditem que as referências sugeridas pelos docentes ajudam a melhorar a aprendizagem (ver Tabela 3 – Painel A), essa crença não se reflete no desempenho acadêmico. Por esta razão, é importante cruzar medidas mais subjetivas (REFER) e medidas mais objetivas (NTFG, NTCE e NTGE). Desta forma, reforçam-se, aqui, alguns dos questionamentos levantados por Nasu (2018) acerca da variável REFER. Por exemplo, será que, mesmo tendo baixo rendimento acadêmico, os estudantes julgam que as referências ajudam a aprender melhor? Será que as referências bibliográficas estão alinhadas aos conteúdos programáticos dos cursos e aos conteúdos de exames de avaliação do ensino superior (ex: ENADE)? Tais questionamentos podem ajudar coordenadores de curso e professores a refletirem mais sobre o papel das referências – básicas e complementares – e as revisarem com o propósito de oferecer bibliografias cada vez mais compatíveis com os objetivos educacionais dos cursos.

Apesar das Equações (1) e (2) apresentarem variáveis explicativas significantes, o seu poder explicativo (R^2) pode ser considerado baixo. O maior R^2 é de 10,93% da Equação (2) que tem a NTGE como variável dependente. Mesmo a consideração de fatores demográficos e acadêmicos, é possível que haja outros não considerados por este estudo que também explicam de forma relevante a variação do desempenho discente nas provas de componente específico e de formação geral e, conseqüentemente, do desempenho total dos estudantes no ENADE 2018. Este ponto pode ser explorado por investigações futuras.

Após as análises das Equações (1) e (2), a Tabela 6 mostra os resultados da Equação (3). É interessante observar que após a inclusão da variável CURSO, a categoria de um a dois livros (1-2 livros) passou a não ser relevante ($p > 0,10$) para explicar a NTFG, indicando que não há diferença significativa entre a performance de estudantes que leram de um a dois livros e dos que leram zero livros. Todavia, os coeficientes seguintes aumentam ao passo que a quantidade de livros lidos aumenta (3-5 livros: 1,302; 6-8 livros: 1,481; +8 livros: 3,091), mantendo-se a lógica de relação positiva entre leitura extracurricular e desempenho discente. No que concerne ao curso de graduação, constata-se que os estudantes de todos os cursos, com exceção dos de SES, obtiveram performances mais elevadas na prova de formação geral do que os estudantes de contabilidade (CON – categoria de referência). Como reportado na Tabela 4, os estudantes de contabilidade leem, proporcionalmente, menos do que os estudantes de outros cursos. Portanto, é esperado um desempenho menor. A exceção são os estudantes de SES, os quais obtiveram, em média, 1,400 pontos a menos do que os estudantes de contabilidade. Por outro lado, os estudantes de CSJ, os quais estavam dentre os que mais leram livros de forma extracurricular, obtiveram, em média, 12,583 pontos a mais do que os estudantes de ciências contábeis.

Tabela 6
Resultados do modelo de regressão (3)

NTFG	Coefficiente	Erro-padrão robusto	t	p
CONSTANTE	40,685	0,099	409,210	0,000
LIVRO				
1-2 livros	-0,019	0,092	-0,200	0,841
3-5 livros	1,302	0,096	13,540	0,000
6-8 livros	1,481	0,129	11,510	0,000
+8 livros	3,091	0,123	25,180	0,000
CURSO				
ADM	2,278	0,089	25,620	0,000
DIR	7,814	0,088	88,580	0,000
ECO	12,146	0,204	59,500	0,000
TUR	7,563	0,344	21,990	0,000
SES	-1,400	0,135	-10,380	0,000
ADP	10,808	0,330	32,720	0,000
CSJ	12,583	0,191	65,740	0,000
CSP	6,704	0,163	41,030	0,000
N	337.072	F / prob > F	1.598,69 / 0,00	
R2	0,0539			

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Portanto, os resultados encontrados a partir dos modelos de regressão sustentam que há relação positiva entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico. Esta relação se mantém mesmo após a inserção de variáveis de controle. Notadamente, mais pesquisas são necessárias em relação à percepção discente sobre a relevância das referências bibliográficas sugeridas pelos professores para a aprendizagem, visto que uma relação negativa foi identificada. Além disso, frisa-se que os modelos possuem poder explicativo baixo. Para a Equação (3), o R2 foi de 5,39%. Desta forma, futuros estudos podem levar em conta outras variáveis importantes para explicar a performance acadêmica além daquelas consideradas nesta pesquisa, como, por exemplo, o conhecimento prévio (Miranda et al., 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a relação entre a leitura extracurricular e o desempenho acadêmico de estudantes da área de ciências sociais aplicadas. Desta forma, coletaram-se dados de 338.977 estudantes pertencentes a nove cursos de graduação que realizaram o ENADE 2018. Para a análise dos dados, empregaram-se estatísticas descritivas, teste qui-quadrado e modelos de regressão simples e múltipla.

Os resultados das estatísticas descritivas e do teste qui-quadrado indicaram que os cursos estão significativamente associados à quantidade de livros lidos. Ou seja, enquanto estudantes de determinados cursos (ex: CSJ) estão mais associados a maiores quantidades de livros lidos, outros estudantes pertencentes a outros cursos (ex: CON) estão mais relacionados a menores quantidades de livros lidos. Chama-se atenção especial para o curso de CON, cujos estudantes – de forma geral e proporcional aos outros cursos – estão lendo menos. Isso é preocupante porque os modelos de regressão produziram evidências de que há relação positiva entre a leitura extracurricular e a performance discente. Portanto, estudantes que leem mais tendem a obter melhores performances. Adicionalmente, com exceção dos estudantes do curso de SES, foram encontradas evidências de que os estudantes de todos os cursos analisados performaram significativamente melhor do que os de CON na prova de formação geral do ENADE 2018. Tomados em conjunto, estes resultados sugerem que a leitura extracurricular é relevante para a formação geral e específica do aluno, já que pode desenvolver habilidades de leitura, interpretação de texto e escrita.

Esta pesquisa possui duas principais implicações, as quais são discutidas na sequência. Primeiramente, os achados evidenciam que alguns cursos da área de ciências sociais aplicadas possuem estudantes menos propensos à prática de leitura extracurricular do que outros. De posse desses resultados, os coordenadores de curso podem tomar iniciativas que motivem mais a prática de leitura entre seus estudantes a fim de auxiliá-los em sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Em segundo lugar, conforme os resultados de desempenho, verifica-se uma média reduzida especialmente na prova de formação geral (38,7 pontos de 100,0) por parte dos estudantes de ciências sociais aplicadas. Por esta razão, leituras que abarcam conteúdos além dos ministrados nos cursos de graduação são necessárias porque complementam a formação acadêmica dos universitários ao mesmo tempo em que adquirem conhecimentos gerais. Por conseguinte, as evidências deste estudo podem servir de alerta para estudantes que pretendem aumentar seu desempenho por meio da prática de leitura e motivação para que realizem mudanças em relação a hábitos de estudo e leituras extracurriculares.

Dentre as principais limitações da pesquisa, ressalta-se que a proxy de leitura extracurricular (LIVRO) é limitada, pois não abrange outras fontes de leitura extracurricular, como jornais, revistas, revistas especializadas, artigos acadêmicos não relacionados ao curso de graduação etc. Além disso, a proxy é mensurada em categorias, limitando a quantidade de possíveis análises quantitativas. Estas limitações estão relacionadas à forma como a questão foi elaborada e aplicada pelo ENADE, sobre as quais os pesquisadores não têm controle. Contudo, foram concentrados esforços no que foi possível fazer a partir desta proxy, independentemente de suas limitações. Outra restrição é que a variável LIVRO captura a quantidade de livros lidos referente ao ano em que o estudante realiza a prova do ENADE. Desta forma, é importante que análises longitudinais sobre leitura extracurricular sejam conduzidas para verificar a sua relação com a performance acadêmica ao longo do tempo.

Por fim, além das recomendações para pesquisas futuras já realizadas ao longo do artigo, indica-se a investigação dos fatores determinantes da leitura extracurricular de estudantes da área de ciências sociais aplicadas. Tais resultados podem ser especialmente valiosos para coordenadores de curso, docentes e pais que tenham a intenção de encorajar mais a prática de leitura de seus estudantes e filhos. Complementarmente, considerando os resultados da variável REFER, sugere-se o estudo minucioso de como as leituras curriculares afetam o desempenho acadêmico, desejavelmente com medidas objetivas de leitura curricular e desempenho. Os

resultados podem servir de subsídio para as decisões de coordenadores de curso e professores quanto à manutenção, atualização ou revisão das referências bibliográficas das disciplinas.

REFERÊNCIAS

- Arana, A. R. de A., & Klebis, A. B. S. O. (2015). A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno. XI Congresso Nacional De Educação – EDUCERE, 26669–26686. Curitiba.
- Araújo, E. A. T., Camargos, M. A. De, Camargos, M. C. S., & Dias, A. T. (2013). Desempenho Acadêmico De Discentes Do Curso De Ciências Contábeis : Uma Análise Dos Seus Fatores Determinantes Em Uma Ies Privada Academic Performance of Accounting Students : an Analysis of Their Determinants Factors in a Private High School. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), 60–83. Retrieved from <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1181>
- Bartkus, K. R., Nemelka, B., Nemelka, M., & Gardner, P. (2012). Clarifying The Meaning Of Extracurricular Activity: A Literature Review Of Definitions. *American Journal of Business Education (AJBE)*, 5(6), 693. <https://doi.org/10.19030/ajbe.v5i6.7391>
- Billor, N., Hadi, A. S., & Velleman, P. F. (2000). BACON: blocked adaptive computationally efficient outlier nominators. *Computational Statistics & Data Analysis*, 34(3), 279–298. [https://doi.org/10.1016/S0167-9473\(99\)00101-2](https://doi.org/10.1016/S0167-9473(99)00101-2)
- Cantalice, L. M. de, & Oliveira, K. L. de. (2009). Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 227–234. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000200004>
- Cardoso, R. L. (2006). Competências do contador: um estudo empírico (Universidade de São Paulo). <https://doi.org/10.11606/T.12.2006.tde-03042007-100732>
- Chen, S.-Y. (2007). Extracurricular Reading Habits of College Students in Taiwan: Findings From Two National Surveys. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 50(8), 642–653. <https://doi.org/10.1598/JAAL.50.8.3>
- Corbucci, P. R. (2007). Texto para discussão no 1287 – Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil. In IPEA Instituto de Pesquisa Economica Aplicada (Vol. 18). Retrieved from http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1287.pdf
- Cunha, N. de B., & Santos, A. A. A. dos. (2006). Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 237–245. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200009>
- Fávero, L. P. (2015). *Análise de dados: Modelos de regressão com Excel, STATA e SPSS*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Gallik, J. D. (1999). Do they read for pleasure? Recreational reading habits of college students. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 42(6), 480–488. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/40014062>
- Glewwe, P., Hanushek, E. A., Humpage, S., & Ravina, R. (2015). School Resources and Educational Outcomes in Developing Countries: A Review of the Literature from 1990 to 2010. In *Education Policy in Developing Countries* (pp. 13–64). <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226078854.003.0002>
- Hussein, C. L. (1999). Treino e generalização de leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 16(2), 16–27. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000200002>
- Kirsch, I. S., & Guthrie, J. T. (1984). Adult reading practices for work and leisure. *Adult Education Quarterly*, 34(4), 213–232.

- Kuimova, M. V., & Ukhov, S. A. (2016). Some Benefits of Extracurricular Reading in Foreign Language Teaching. *PONTE*, 72(4), 276–280. Retrieved from <http://earchive.tpu.ru/bitstream/11683/37420/1/reprint-nw-13952.pdf>
- Marini, A. (1986). *Compreensão de Leitura no ensino superior: teste de um programa para treino de habilidades*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- McGaha, V., & Fitzpatrick, J. (2010). Employment, Academic and Extracurricular Contributors to College Aspirations. *Journal of College Admission*, (207), 22–29. Retrieved from <https://acces.bibl.ulaval.ca/login?url=https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eue&AN=508156558&lang=fr&site=ehost-live>
- Miranda, G. J., Lemos, K. C. da S., Oliveira, A. S. de, & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175–209. <https://doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>
- Mokhtari, K., Reichard, C. A., & Gardner, A. (2009). The Impact of Internet and Television Use on the Reading Habits and Practices of College Students. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 52(7), 609–619. <https://doi.org/10.1598/JAAL.52.7.6>
- Mol, S. E., & Bus, A. G. (2011). To read or not to read: A meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood. *Psychological Bulletin*, 137(2), 267–296. <https://doi.org/10.1037/a0021890>
- Nascimento, D. M. D. S., Garcia, E. A. D. R., & Albuquerque Filho, A. R. (2019). Contribuição do hábito de leitura dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o desenvolvimento de competências profissionais. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 18(20), e2825. <https://doi.org/10.16930/2237-766220192825>
- Nasu, V. H. (2018). A importância da leitura extracurricular na educação superior: reflexos no desempenho acadêmico e no tempo de estudo de estudantes de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11(3), 484–501. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2018110307>
- Oliveira, D. J. de A., & Caggy, R. C. S. S. (2013). Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração: um olhar do docente. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, 6(1), 5–28. Retrieved from <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/formadores/article/view/285/395>
- Oliveira, K. L. de, & Santos, A. A. A. dos. (2006). Compreensão de textos e desempenho acadêmico. *Revista de Psicologia Da Vetor Editora*, 7(1), 19–27. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100004
- Oliveira, K. L. de, & Santos, A. A. A. Dos. (2005). Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 118–124. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000100016>
- Oliveira, K. L. de, Santos, A. A. A. dos, & Primi, R. (2003). Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. *Interação Em Psicologia*, 7(1), 19–25. <https://doi.org/10.5380/psi.v7i1.3203>
- Rubin, R. S., Bommer, W. H., & Baldwin, T. T. (2002). Using extracurricular activity as an indicator of interpersonal skill: Prudent evaluation or recruiting malpractice? *Human Resource Management*, 41(4), 441–454. <https://doi.org/10.1002/hrm.10053>
- Rynes, S. L., Trank, C. Q., Lawson, A. M., & Ilies, R. (2003). Behavioral Coursework in Business Education: Growing Evidence of a Legitimacy Crisis. *Academy of Management Learning & Education*, 2(3), 269–283. <https://doi.org/10.5465/amle.2003.10932135>

- Sampaio, I. S., & Santos, A. A. A. dos. (2002). Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicologia Em Estudo*, 7(1), 31–38. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100006>
- Santos, A. A. A. dos, Suehiro, A. C. B., & Oliveira, K. L. de. (2004). Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com estudantes de psicologia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 21(2), 29–41. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200003>
- Sauerwein, M., Theis, D., & Fischer, N. (2016). How Youths' Profiles of Extracurricular and Leisure Activity Affect Their Social Development and Academic Achievement. *International Journal for Research on Extended Education*, 4(1), 103–124. <https://doi.org/10.3224/ijree.v4i1.24778>
- Silva, M. J. M. da, & Santos, A. A. A. dos. (2004). A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. *Psicologia Em Estudo*, 9(3), 459–467. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Takala, T., Kallio, J., Kauko, J., & Rinne, R. (2018). One Size for All? Policy Advice of the World Bank and the OECD on Quality Assurance and Evaluation of School Education in Russia, Brazil and China. In *Cross-nationally Comparative, Evidence-based Educational Policymaking and Reform* (pp. 301–319). <https://doi.org/10.1108/S1479-367920180000035009>
- Tourinho, C. (2011). Refletindo sobre a Dificuldade de Leitura em Estudantes do Ensino Superior: “Deficiência” ou Simples Falta de Hábito? *Revista Lugares de Educação*, 1(2), 325–346. <https://doi.org/10.18788/2237-1451/rle.v1n2p325-346>
- Weber, S. (2010). Bacon: An Effective way to Detect Outliers in Multivariate Data Using Stata (and Mata). *The Stata Journal: Promoting Communications on Statistics and Stata*, 10(3), 331–338. <https://doi.org/10.1177/1536867X1001000302>